



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI – POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

JOSÉ JANAILSON ALVES

**UMA ANÁLISE DO CASO DA OGX S/A SOB A PERSPECTIVA
DA TEORIA DOS SIMULACROS E HIPER-REALIDADE DE
BAUDRILLARD**

MONTEIRO – PB

2016

JOSÉ JANAILSON ALVES

**UMA ANÁLISE DO CASO DA OGX S/A SOB A PERSPECTIVA
DA TEORIA DOS SIMULACROS E HIPER-REALIDADE DE
BAUDRILLARD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à academia de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Professor Msc. José Humberto do Nascimento Cruz

MONTEIRO – PB

2016

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

A474a Alves, José Janailson.

Uma análise do caso da OGX S/A sob a perspectiva da Teoria dos Simulachos e hiper-realidade de Baudrillard [manuscrito] / José Janailson Alves. - 2015.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em CIÊNCIAS CONTÁBEIS) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2015.

"Orientação: Prof. Me. José Humberto do Nascimento Cruz, Departamento de Ciências Contábeis".

1. Teoria de Simulacros. 2. Baudrillard. 3. Empresa OGX. I. Título.

21. ed. CDD 658.151

José Janailson Alves

**UMA ANÁLISE DO CASO DA OGX S/A SOB A PERSPECTIVA DA TEORIA DOS
SIMULACROS E HIPER-REALIDADE DE BAUDRILLARD**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à academia de Ciências Contábeis da
Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento a exigência para a obtenção do
grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

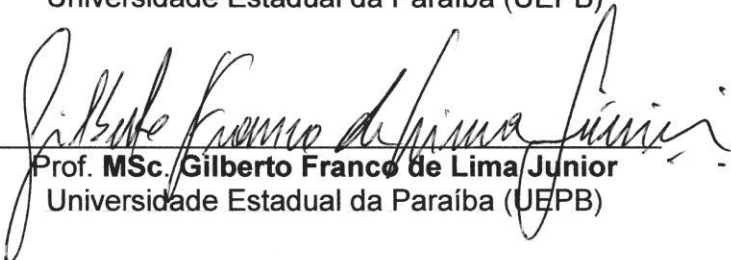
Orientador: Prof. MSc. José Humberto do Nascimento Cruz

Aprovada em: 25/05/2016.

BANCA EXAMINADORA


Prof. **MSc. José Humberto do Nascimento Cruz** (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. **MSc. Marônio Monteiro do Rêgo**
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. **MSc. Gilberto Franco de Lima Junior**
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

RESUMO

Este trabalho monográfico teve como objetivo geral investigar a possível relação entre a Teoria dos Simulacros e o caso da empresa OGX S.A. O estudo foi desenvolvido com base na teoria dos simulacros, de Baudrillard, bem como no caso da Avestruz Master, o qual em síntese estudou a relação entre a supramencionada teoria e o caso da Avestruz Master. É importante salientar que os autores, estruturaramo trabalho da forma como o foi abordada por Macintosh. A monografia foi elaborada com base no método dedutivo, utilizando-se do levantamento bibliográfico com uso das técnicas de documentação indireta por meio de pesquisa bibliográfica especializada, leitura de jornais, diários oficiais, revistas, sítios (*internet*), ou seja, material de domínio público. O material coletado, especialmente as falas sobre o caso em estudo, foi tratado com base na técnica da análise de conteúdo, com o objetivo de detalhar termos recorrentes vinculados à ideia de simulacro e hiper-realidade. O estudo concluiu que há relação entre a teoria dos simulacros e os fatos ocorridos com a empresa OGX S.A. Ela não agia de forma transparente, deixando de observar as normas de governança corporativa tais como transparência, *accountability* e equidade.

Palavras-Chave: Simulacros, Baudrillard, OGX.

ABSTRACT

This monographic work aimed to investigate the possible relationship between the Theory of Simulacra and the business case OGX SA. The study was developed based on the theory of simulacra of Baudrillard, as well as in the Ostrich Master, in which synthesis studied the relationship between the above-mentioned theory and the case Ostrich Master. It is important to note that the authors structured work the way it was approached by Macintosh. The monograph was prepared based on the deductive method, using the literature with the use of indirect documentation techniques through specialized literature, reading newspapers, official journals, magazines, websites (*internet*), ie domain material public. The collected material, especially the speeches on the case study was treated on the basis of technical content analysis, with the purpose of detailing a recurring basis linked to the idea of simulacrum and hyperreality. The study concluded that there is a relationship between the theory of simulacra and the events with the company OGX SA. She did not act in a transparent manner, failing to observe the corporate governance rules such as transparency, *accountability* and equity.

Keywords: Simulacra, Baudrillard, OGX.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
1.1 Problema de pesquisa.....	7
1.2 Objetivos	
1.2.1 <i>Objetivo Geral</i>	7
1.2.2 <i>Objetivo específico</i>	7
1.3 Justificativa.....	8
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 A Teoria dos Simulacros de Baudrillard	10
2.2 A Teoria dos Simulacros e Hiper-Realidade e a Evolução da Contabilidade	11
2.3 Governança Corporativa: Definições e Conceitos	12
2.4 A relevância de adoção de padrões de Governança Corporativa	15
2.5 Aplicação Prática da Teoria dos Simulacros	16
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	17
3.1 Classificação Quanto à Forma de Abordagem do Problema.....	17
3.2 Classificação Quanto aos Objetivos Gerais	17
3.3 Classificação Quanto aos Procedimentos Técnicos.....	17
3.4 Métodos de Abordagem	18
4 ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
4.1 Análise do caso da empresa OGX S.A	19
4.1.1 <i>Breve histórico do Grupo Ogx</i>	19
4.1.2 Problemas ocorridos com o Grupo OGX.....	19
4.2 Relação entre a Teoria dos Simulacros, Hiper-Realidade e Governança: o Caso OGX	24
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	25
REFERÊNCIAS	26

1.INTRODUÇÃO

A Contabilidade, enquanto veículo de informação tem como um dos seus grandes desafios colocar à disposição dos usuários informações que retratem as práticas de governança corporativa, como transparência e *accountability*¹. A assimetria informacional originada pela ausência de tais práticas concorre para insegurança tanto do investidor como para a sociedade. Em empresas cujo controlador do capital é o próprio gestor, existe o risco dos interesses pessoais serem priorizados em detrimento dos interesses dos acionistas(*shareholders*²).

O objetivo primordial da contabilidade é fornecer informações clara e transparente, para os seus diversos usuários, de forma a subsidiar o processo decisório, entretanto, na visão de Macintosh et al. (2000), a contabilidade tem caminhado para uma ambiente de hiper-realidade, da mesma forma que a sociedade contemporânea, sob a ótica da Teoria dos Simulacros de Baudrillard.

Conforme Ludicibus (2000, p. 19):

“o estabelecimento dos objetivos da contabilidade pode ser feito na base de duas abordagens distintas: ou consideramos que o objetivo da contabilidade é fornecer aos usuários, independentemente de sua natureza, um conjunto básico de informações que, presumivelmente, deveria atender igualmente bem a todos os tipos de usuários, ou a contabilidade deveria ser capaz e responsável pela a apresentação de cadastros de informações totalmente diferenciados, para cada tipo de usuário”.

Num momento em que tem se evidenciado de forma recorrente a relevância da adoção de práticas de governança corporativa, pelas diversas empresas como forma de otimizar o desempenho empresarial ao se proteger as partes interessadas na empresa (*stakeholders*), Macintosh et al. (2000) constataram que as companhias, na realidade, possuem uma crescente

¹responsabilidade com ética e que remete à obrigação de membros de um órgão administrativo ou representativo de prestar contas a instâncias controladoras ou a seus representados.

²acionista, ou seja, é uma pessoa que possui pelo menos uma ação de uma organização ou empresa.

preocupação em divulgar apenas aquilo que para elas seja mais favorável, em detrimento dos usuários das informações, criando um ambiente hiper-real e divulgando resultados que, na realidade, são simulacros.

Percebe-se, desse modo, que Baudrillard é um autor que contribui de forma efetiva para os estudos das organizações sobre vários aspectos. Suas ideias sobre os objetos, os quais, para ele, não possuem apenas valor de uso ou de troca, mas também um valor de signo. E isso se torna relevante, quando passamos analisar a Governança Corporativa.

Para ilustrar a aplicabilidade dessa abordagem, tomou-se como caso a ser analisado o do grupo Ogx. Foi feita uma análise dos problemas ocorridos com o referido grupo, no intuito de buscar evidências entre tais problemas e a forma como o empreendimento se apresentava diante dos investidores e da sociedade; pois, o grupo Ogx, captou recursos e ganhou a confiança de clientes no mercado através de estratégias de marketing e propagandas que evidenciavam apenas as vantagens de se investir em um determinado mercado.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Diante desse contexto, descortina-se o seguinte questionamento: **Haveria relação entre a Teoria dos Simulacros de Baudrillard e o caso da empresa OGX S.A?**

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

- Perquirir a relação entre a Teoria dos Simulacros e o caso do Grupo OGX S.A.

1.2.2 OBJETIVO ESPECÍFICO

- Analisar a teoria dos Simulacros;
- Correlacionar o caso da OGX S.A sob a ótica das boaspráticas de governança corporativa;

- Identificar uma possível relação entre a Teoria dos Simulacros de Baudrillard e os padrões adotadas pela empresa OGX S.A.

1.3 JUSTIFICATIVA

A pesquisa justifica-se pela necessidade de se evidenciar a relevância das informações transparentes e tempestivas e as consequências da ausência desses pré-requisitos para os investidores e a sociedade civil em geral. É de suma importância estar munido de transparência e tempestividade em todas as informações e relatórios contábeis, visto que, esses fatores são analisados sob a ótica do risco e do grau especulativo, que rodeiam o mercado financeiro e econômico.

Conforme Marion (2006 – pg.23):

“A Contabilidade é o grande instrumento que auxilia a administração a tomar decisões. Na verdade, ela coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e resumindo-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobremaneira para a tomada de decisão.”

O estudo em tela é importante e contribuirá no campo acadêmico visto que, atualmente se possui pouca informação sobre o tema. Diante da exiguidade de informação, busca-se analisar, e de forma efetiva somar para a construção de conhecimento científico de qualidade e de fácil acesso aos usuários.

Segundo Galliano (1979, p.18), “O conhecimento científico resulta de investigação metódica, sistemática da realidade. Ele transcende os fatos e os fenômenos em si mesmos, analisa-os para descobrir as suas causas e concluir as leis gerais que os regem”.

Aliado a isso, vislumbra-se muita importância nesse trabalho, visto que, o assunto se insere na minha área de atuação, sendo importante a análise das organizações e de suas respectivas informações contábeis. Nessa valoração da informação, pode-se avaliar a utilidade da informação como fator crítico de controle financeiro e, conseqüentemente, o sucesso das organizações.

Na visão de Ludicibus (2009, p.37):

“O controle financeiro estabelece diretrizes de mudanças na empresa especialmente no que concerne ao controle de ações para atingir objetivos e metas em curso e longo prazo. Essa ação permite aos gestores interpretar os dados internos e externos da organização e cenarizar as políticas financeiras sobre as quais a empresa deve decidir visando seu crescimento e a sua rentabilidade. O controle é uma parte essencial da estratégia de qualquer empresa. Portanto trata-se de um instrumento efetivo de controle pela sua natureza tática e operacional”.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Teoria dos Simulacros de Baudrillard

Jean Baudrillard, filósofo e sociólogo contemporâneo, nasceu em 1929 na cidade de Reims, na França. Durante a vida desenvolveu uma série de teorias que remetem ao estudo dos impactos da comunicação e das mídias na sociedade e na cultura contemporâneas. Partindo do princípio de uma realidade construída que ele denominou de hiper-realidade. Baudrillard (1991) discutiu a estrutura do processo em que a cultura de massa produz esta realidade virtual. Suas teorias contradizem o discurso da verdade absoluta e contribuem para o questionamento da situação de dominação imposta pelos complexos e contemporâneos sistemas de signos. Os impactos do desenvolvimento da tecnologia e a abstração das representações dos discursos são outros fenômenos que servem de objeto para seus estudos.

Baudrillard (1991) evidenciou a problemática relativa à morte do referente e conseqüentemente, do que ele define como real. A ausência deste referente se dá através de um processo de simulação de fatos o que torna possível a constituição de uma sociedade que tem como base algo denominado hiper-real: modelos cuja referência dos signos deixa de ser a realidade. Para testificar esse quadro utilizou suas ideias sobre simulacro, implosão e hiper-realidade para propor uma descrição radical da sociedade pós-moderna.

É importante salientar que simulacro é um sinal, modelo, imagem, algo irreal e não parecido com qualquer outra coisa: implosão ocorre quando o limite entre duas ou mais entidades, conceitos ou domínios dissolvem-se ou fundem-se de modo que as diferenças desaparecem: hiper-realidade se refere a atual condição de pós-modernidade, onde simulacros não guardam muita relação com qualquer outra referência real e onde coisas, imagens e modelos circulam desvinculados de qualquer objeto material real ou ideais românticos. Observa ainda, que a sociedade pós moderna é dominada pela linguística e pela esfera textual, que agora é mais importante do que o domínio econômico que prevaleceu na era industrial.

Baudrillard apud Macintosh et al. (2000) voltou especial atenção aos relacionamentos dos signos de referência e propõe quatro fases ou eras dos modelos.

Na primeira fase, que ele associou à era feudal, existe uma boa aparência, sendo o modelo uma representação exata e transparente da realidade. As três fases que se seguem são: Falsificação, o esquema dominante no período do renascimento até a Revolução Industrial: Produção, esquema dominante da era industrial: Simulação, o esquema dominante na fase contemporânea.

2.2 A TEORIA DOS SIMULACROS E HIPER-REALIDADE E A EVOLUÇÃO DA CONTABILIDADE

O presente trabalho se baseou em duas linhas independentes da literatura – Teoria dos Simulacros de Baudrillard e a Teoria da Contabilidade Financeira – para investigar a informação nos relatórios contábeis. Primeiramente foi feita uma descrição da contabilidade dos tempos antigos, quando os modelos contábeis eram tidos como referências inequívocas para os reais objetos ou eventos físicos ou sociais, posteriormente utilizaram, então, a cronologia das ordens de simulacros de Baudrillard e seus conceitos de simulacros, hiper-realidade e implosão para interpretar mudanças historicamente documentadas nos relacionamentos dos modelos de referência da contabilidade e alguns enigmas contábeis atuais.

A principal tese que foi evidenciada foi que muitos modelos contábeis não se referem a objetos ou eventos reais e a contabilidade não funciona muito de acordo com a lógica da representação transparente dos administradores ou da informação econômica. Ao invés disso, a contabilidade presentemente modela somente o que é por si só um modelo.

Macintosh et al. (2000) justificaram a seleção de algumas ideias de Baudrillard para explorar porque assuntos contábeis contemporâneos se tornaram tão controversos e difíceis de solucionar, por três razões: a perspectiva dele é decididamente pós-moderna e pós-estruturalista: Baudrillard enfocou nas mudanças que aconteceram nas últimas décadas em áreas que

afetam profundamente a contabilidade, como idioma, tecnologia da informação, comunicação e mídia eletrônica: e, Baudrillard caminhou para uma perspectiva semiótica radical da produção e consumo da informação.

As fases sucessivas do modelo de Baudrillard forneceram uma estrutura para a interpretação de mudanças documentais históricas nos significados dos modelos contábeis. À medida que as eras emergiam, momentos de ruptura na contabilidade se espelhavam na sociedade, alterando radicalmente as características temporais e espaciais dos modelos contábeis.

Macintosh et al. (2000) concluíram que muito da informação contábil atual circula em um hiper-realidade Baudrillardiana onde tempo e espaço implodem e os sinais contábeis não refletem muito o domínio material e econômico, na verdade, mais parece que ela o precede ou não guarda nenhuma relação com ele. Outra observação feita no trabalho é que os recentes avanços na Teoria da Contabilidade Financeira implicam que esta mudança no relacionamento dos modelos de referência da contabilidade não compromete a utilidade de números contábeis para propósitos de estimação.

Diante do exposto, depreende-se que a assimetria informacional se relaciona com a hiper-realidade de Baudrillard. Ou seja, é criado um cenário hiper-real onde as informações são trabalhadas de forma que o que é exposto como verdadeiro, na realidade trata-se de um simulacro.

No intuito de corrigir tais distorções provocadas por um cenário hiper-real e, conseqüentemente dirimir a assimetria informacional, no intuito de garantir a transparência e confiabilidade das informações, torna-se necessária a adoção de mecanismos de governança corporativa.

2.3 Governança Corporativa: Definições e Conceitos

A constante evolução das sociedades capitalistas desencadeadas desde o século XVI traz consigo, uma nova relação entre as organizações e a sociedade, não raramente, culminando na dissociação dos proprietários das companhias e seus gestores. Essa dissociação potencializa o aparecimento de conflitos de interesses entre os agentes envolvidos, os quais podem ser denominados de conflitos de agência. Em que o principal (proprietário,

acionista ou cotista) delega ao agente (gestor) a competência de decisão sobre sua propriedade, entretanto, conforme postula a Teoria do Agenciamento, o agente leva em consideração exclusivamente seus interesses na tomada de decisões ao invés de levar em consideração os interesses do principal. Corroborando com essa acepção, informo que: as questões de governança corporativa ganharam maior relevância a partir do surgimento das modernas corporações, nas quais há separação entre controle e gestão.

Nesse contexto, emerge a Governança Corporativa que se configura como um processo que adota uma série de mecanismos e princípios que tem como intuito dirimir os conflitos de agência. Diante disso, pode constatar que a adoção da boa governança corporativa visa evitar os problemas de agenciamento, que são resultantes da divergência de interesses entre a administração organizacional e os proprietários e que são responsáveis por fracassos organizacionais decorrentes de abuso de poder, erros estratégicos ou fraudes.

A expressão **corporate governance** surgiu na língua inglesa no final dos anos 80, ganhando notoriedade mundial no início da década, com os grandes escândalos financeiros envolvendo diversas companhias norte-americanas, despertando a atenção da sociedade para a relevância da temática. No Brasil, o assunto é mais recente, tendo como marco inicial a criação de 1999 do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa e a posterior publicação do Código Brasileiro de Melhores Práticas de Governança Corporativa, tornando-se a partir de então, foco de discussões e iniciativas há cerca de cinco anos.

Afirma o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC – (2004, p.06) que governa corporativa é: “o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas e monitoradas, envolvendo os relacionamentos entre Acionistas, Cotistas, Conselho de Administração, Diretoria, Auditoria Independente e Conselho Fiscal”.

A Comissão de Valores Mobiliários – CVM – (2002, p.02) conceitua governança corporativa como o: “conjunto de práticas que tem por finalidade otimizar o desempenho de uma companhia ao proteger todas as partes

interessadas, tais como investidores, empregados e credores, facilitando o acesso ao capital”.

A governança corporativa, refere-se a um sistema de gestão pelo qual as estratégias da organização são monitoradas pelo Conselho de Administração para garantir a efetividade da administração e a rentabilidade para os acionistas, zelando pelos direitos dos sócios minoritários. Na visão de Santos (2003), qualquer instituição independentemente da sua forma, essência ou finalidade, deve possuir uma estrutura de governança, ou seja, um conjunto de procedimentos e controles que disciplina as relações entre os que nela estão envolvidos.

A problemática que envolve o sistema de governança é o conflito de interesses dos diversos atores envolvidos e a garantia de seus direitos, que numa empresa onde o controlador do capital próprio corresponde ao próprio administrador, o interesse pessoal desse investidor pode ser favorecido em detrimento dos minoritários. Ao financiar companhias, os investidores estão sujeitos ao risco de apropriação indevida por parte de controladores ou administradores da companhia de parte do lucro do investimento.

De acordo com a CVM (2002. P.02): “A adoção de boas práticas de governança corporativa constitui, também, um conjunto de mecanismos através dos quais investidores, incluindo controladores, se protegem contra desvios de ativos por indivíduos que têm poder de influenciar ou tomar decisões em nome da companhia”.

Diante disso, a contabilidade apresenta-se como protagonista da governança corporativa, uma vez que boa parte dos contratos de incentivos entre gestores e os *shareholders*, baseia-se em referências contábeis da companhia.

Esses conceitos culminam em uma transformação de valores na gestão das organizações, na medida em que os interesses dos *stakeholders* são considerados no processo decisório de forma a garantir que seus direitos sejam preservados, inserindo-se neste contexto temas como Responsabilidade Social, Ética e *Accountability*.

2.4 A relevância de adoção de padrões de Governança Corporativa

O IBGC (2004) salientou que governança corporativa é uma questão de valor. Para adequar-se às suas exigências, é preciso que sejam revistos os valores organizacionais, dentre os quais não podem faltar a honestidade e a transparência.

O IBGC (2004) elaborou e divulgou normas referentes ao sistema de governança corporativa. Os princípios norteadores de tais padrões considerados como linhas mestras pelo IBGC (2004) e também citados pela CVM (2002a), são:

- **Transparência:** Clareza, respeito aos direitos dos diversos stakeholders, produção de informações relevantes e oportunas para atender as necessidades dos usuários.
- **Prestação de contas (accountability):** refere-se à prestação de contas pelas atividades delegadas. Os agentes de governança, segundo o IBGC, são: Conselho da administração, executivo principal [CEO] e diretoria, auditoria independente e Conselho Fiscal.
- **Equidade:** caracterizado pelo tratamento justo e equitativo entre os agentes de governança.

A partir das linhas mestras, que nada mais são do que os ideais ou objetivos a serem atingidos pela adoção da governança corporativa pelas organizações, o IBGC (2004) elaborou um código das melhores práticas de governança corporativa. Este código, cujo objetivo é traçar caminhos para as empresas em geral alcançarem melhores desempenhos e obterem mais recursos para sua sustentabilidade e continuidade, destaco alguns pontos:

1. **Propriedade:** todos os envolvidos têm o direito à participação nas deliberações e acordos dispostos em assembleia geral;
2. **Conselho de administração:** que apresenta como missão proteger, agregar valor ao patrimônio, aprovar código de ética e responsabilidades, manter bons e éticos relacionamentos entre

conselheiros internos e externos, evitando conflitos com o executivo principal e os diversos comitês;

3. Gestão: desempenho pelo CEO que executa o estabelecido pelo conselho de administração e responde pelo desempenho da organização;
4. Auditoria: responsável pela verificação da veracidade das informações, cujas ações devem caracterizar-se pela independência e objetividade, com prazos de serviços predeterminados;

2.5 Aplicação prática da Teoria dos Simulacros

Conforme a teoria, a realidade deixou de existir, e passamos a viver a representação da realidade, difundida, na sociedade pós-moderna, pela mídia. Radicalmente irônico, mas com fundamentos, Baudrillard defende a teoria de que vivemos em uma era cujos símbolos têm mais peso e mais força do que a própria realidade. Desse fenômeno surgem os "simulacros", simulações malfeitas do real que, contraditoriamente, são mais atraentes ao espectador do que o próprio objeto reproduzido.

Segundo a Revista Cultura, em sua edição de n.º 216a de agosto de 2005, a teoria é importante, pois expõe uma nova ótica sobre as mudanças impingidas pela mídia navida contemporânea. O livro direcionou e ainda direcionará estudiosos sobre a era em que vivemos, pós-internet. Baudrillard utilizou uma linguagem irônica que o tornou popular a ponto de inspirar filmes americanos, como os recentes Truman Show (1998) e a série Matrix (1999). O autor, inclusive, deu entrevistas a meios de comunicação brasileiros recentemente, após o lançamento de Matrix (o filósofo, inclusive, assumiu não ter gostado).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Classificação Quanto à Forma de Abordagem do Problema

A monografia apresentada baseia-se num estudo qualitativo. De acordo com Martins (2008, p. XI), uma avaliação qualitativa “[...] é caracterizada pela descrição, compreensão e interpretação de fatos e fenômenos, em contrapartida à avaliação quantitativa, denominada pesquisa quantitativa, onde predominam mensurações”. A estratégia utilizada, estudo de caso, pode ser descrita da seguinte forma:

[...] uma investigação empírica que pesquisa fenômenos dentro de seu contexto real (pesquisa naturalística), onde o pesquisador não tem controle sobre eventos e variáveis, buscando apreender a totalidade de uma situação e, criativamente, descrever, compreender e interpretar a complexidade de um caso concreto. Mediante um mergulho profundo e exaustivo em um objeto delimitado – problema de pesquisa - o Estudo de Caso possibilita a penetração na realidade social, não conseguida plenamente pela avaliação quantitativa. (Martins, 2008, p. XI).

3.2 Classificação Quanto aos Objetivos Gerais

Com relação aos objetivos, a monografia classifica-se como exploratória. Segundo Gil (1999, p.43) explica que a pesquisa exploratória tem como finalidade proporcionar maiores informações sobre o assunto que se vai investigar; facilitar a delimitação do tema da pesquisa; orientar a fixação dos objetivos e a formulação das hipóteses ou descobrir um novo tipo de enfoque para o assunto. Seu objetivo principal é o aprimoramento das ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é bastante flexível, de modo que possibilita a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e análise de exemplos que estimulem a compreensão.

3.3 Classificação Quanto aos Procedimentos Técnicos

Quanto aos procedimentos técnicos, a monografia pode ser classificada como bibliográfica, já que utilizou material de vários autores, enfocando principalmente a pesquisa bibliográfica especializada, leitura de jornais, diários oficiais, revistas, sites, ou seja, material de domínio público.

Conforme Gil (2008, p.43):

“ A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Não recomenda-se trabalhos oriundos da internet.”

3.4 Método de abordagem

Com relação ao método de abordagem utilizou-se o método dedutivo, conforme ensina Lakatos e Marconi (2000, p. 63), o método dedutivo parte das teorias e leis consideradas gerais e universais buscando explicar a ocorrência de fenômenos particulares. O exercício metódico da dedução parte de enunciados gerais (leis universais) que supostos constituem as premissas do pensamento racional e deduzidas chegam a conclusões. O exercício do pensamento pela razão cria uma operação na qual são formuladas premissas e as regras de conclusão que se denominam demonstração.

4. Análise dos Resultados

4.1. Análise do caso da empresa OGX S.A

4.1.1 Breve histórico do Grupo Ogx

Segundo o Jornal do Estado, em sua edição do dia 31 de julho de 2013, a OGX é a empresa do Grupo EBX que atua no setor de exploração e produção de óleo e gás natural. A companhia é responsável pela maior campanha exploratória privada em curso no Brasil. Em 31 de janeiro de 2012, a OGX anunciou a produção do seu primeiro óleo, marcando também o início da produção de um novo campo. O poço produtor foi batizado de Waimea e fica nas águas rasas da bacia de Campos.

A OGX é a primeira empresa privada nacional a operar em plataforma offshore brasileira. Até o final de 2014, quando três poços estiverem em operação, está prevista a extração de aproximadamente 50 mil barris por dia, o que colocaria a empresa como a quinta maior do setor no Brasil, atrás de Petrobras, Chevron, Shell e Statoil.

Em 30 de outubro de 2013, a OGX ajuizou pedido de recuperação judicial, em função de sua situação financeira.

4.1.2 Problemas Ocorridos com o grupo OGX

Segundo o Jornal o Globo, em sua edição do dia 13 de junho de 2014, a empresa OGX do empresário Eike Batista pediu recuperação judicial para poder sanar suas dívidas em face da queda de cotação de suas ações. Eike foi considerado pela mídia especializada, há apenas dois anos atrás, o sétimo homem mais rico do mundo, momento no qual sua fortuna foi calculada, no auge, em pouco mais de US\$ 34,5 bilhões.

Naquele momento, Eike detinha estoque de riqueza superior ao PIB de mais de 100 nações, ou mais da metade dos países do planeta. Ou, ainda, se tomarmos uma cotação aproximada de um dólar valendo dois reais, uma riqueza superior à produção, em 2012, de 14 dos 27 estados brasileiros.

Nas revistas daqui, é claro, Eike foi representado, como o empresário-símbolo do capitalismo brasileiro, pois afinal de contas, segundo as mesmas,

“enriquecer é glorioso”.Orgulhosamente anunciaram que nascia “o mais novo bilionário brasileiro”, como se isso fosse sinal do nosso sucesso enquanto sociedade e nação.

Por conta e obra dessa mídia foi criado um ídolo com pretensões a ser verdadeiro herói nacional, tal qual há tempos no Brasil se deseja fazer crer dos empresários.Heróis nacionais que “trabalham muito e competem honestamente”, geram empregos, renda; que produzem e nos abastecem.

Só “esqueceram” de dizer: “correm riscos” – com dinheiro público.

A explicação desses fatos é evidente: a “riqueza” perdida por Eike nunca realmente existiu.

O que vitimou Eike não foi ataque especulativo algum, mas sim, a ambição desmesurada que o caracteriza, por alguns louvada como exemplo do “espírito animal do empresariado”.

Tal qual a confiança exacerbada que Eike tem em si mesmo e que nunca fez nenhuma questão de esconder, demonstrada nas suas reiteradas afirmações, no auge do seu “sucesso”, que se tornaria, brevemente, o homem mais rico do mundo.

É significativo que Eike, louvado como o símbolo máximo do empreendedorismo brasileiro, tenha cometido erros da mais absoluta trivialidade que qualquer aluno de princípios de graduação em administração de empresas ou economia já seria capaz de apontar, tais como:

1. Diversificou excessivamente seus negócios, perdendo foco;
2. Expandiu seus negócios de forma temerariamente acelerada, criando uma multiplicidade de novos empreendimentos embora não tivesse praticamente nenhum negócio já consolidado;
3. Criou empresas cujo único objetivo era fornecer produtos e serviços para outras empresas dele próprio, como o caso da OSX, estaleiro criado para servir à OGX.

Com poucos negócios de fato – concentrados na mineração e geração de energia elétrica – a estratosférica “riqueza” de Eike era bursátil, inflada pela confiança que nele depositavam os principais agentes dos chamados “mercados financeiros”.

Mercados onde circulam, praticamente sem amarras, monumentais volumes de capitais absolutamente incompatíveis e desconectados das relações produtivas da chamada economia real.

Portanto, a “riqueza” acumulada, e hoje perdida, por Eike foi muito menos obra de seu “empreendedorismo” do que da eficácia das suas relações públicas.

Para ilustrar, vejamos a Demonstração do Resultado da empresa OGX S.A:

- Demonstração do resultado:

	31-12-2013	31-12-2012
Receita líquida de vendas	511.870	296.936
Custo dos produtos vendidos	(429.882)	(254.833)
Lucro bruto	81.988	42.103
Despesas operacionais		
Despesas com exploração	(1.841.389)	(765.059)
Despesas administrativas e gerais	(58.828)	(145.453)
Outras despesas operacionais e compensações a OSX	(4.851.517)	-
	(6.751.734)	(910.512)
Perda por redução ao valor recuperável	(8.638.038)	-
Resultado de equivalência patrimonial	7.081	-
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro.	(15.300.703)	(868.409)
Resultado financeiro		
Receitas financeiras	700.253	1.359.581
Despesas financeiras	(2.018.494)	(1.874.746)
	(1.318.241)	(515.165)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(16.618.944)	(1.383.574)
Imposto de renda e contribuição social	(254.315)	445.862
Prejuízo do exercício	(16.873.259)	(937.712)

Fonte: Comissão de Valores Mobiliários – CVM

A análise da situação financeira e econômica da empresa é de suma importância, para tanto, é preciso utilizar alguns índices de análise, quais sejam: estrutura de capital, o qual se subdivide em participação de capital de terceiros, composição do endividamento e imobilização do PL. Outro índice, é o de Liquidez, o qual por sua vez se subdivide em: liquidez geral, corrente e seca. E por último, temos o índice de rentabilidade, que se subdivide em giro do ativo, margem líquida e rentabilidade do ativo. É importante salientar que, para a realização dos cálculos, foram utilizados dados do balanço patrimonial da empresa nos anos de 2012 e 2013, disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários.

- Estrutura de Capital

Participação de capital de terceiros:

2013	2012	var
$(7.190.968)/(9.778.659)*100=73,54$	$7.190.968/7.050.576*100=102$	(28,46)

Composição do endividamento:

2013	2012	var
$(13.532.016)/(7.190.968)*100=188,18$	$1.014.179/7.190.968*100=14,10$	(174,08)

Imobilização do PL:

2013	2012	var
$2.158.847/(9.778.659)*100=(22,08)$	$8.971.304/7.050.576*100=127,24$	(149,32)

- Liquidez

Liquidez Geral

2013	2012	var
$4.029.760/13.808.419= 0,29$	$15.416.058/8.365.480= 1,84$	(1,55)

Liquidez Corrente

2013	2012	var
------	------	-----

$255.721/13.532.016= 0,02$	$3.042.327/1.014.179= 3$	(2,98)
----------------------------	--------------------------	--------

Liquidez Seca

2013	2012	var
$-12.797/13.532.016= -9,46$	$3.357.299/1.014.179= 3,31$	(12,77)

- Rentabilidade

Giro do Ativo

2013	2012	var
$511.870/4.029.760= 0,13$	$296.936/15.416.058=0,02$	0,11

Margem Líquida

2013	2012	var
$(16.873.259)/ 511.870*100= (3.296,40)$	$(937.712)/296.936*100= (315,80)$	(2.980,6)

Rentabilidade do Ativo

2013	2012	var
$(16.873.259)/4.029.760*100=(418,72)$	$(937.712)/15.416.058*100=(6,08)$	(412,64)

A partir dos cálculos efetuados logo acima, podemos extrair várias informações que servirão de base para a tomada de decisão. A participação de capital de terceiro diminuiu do ano de 2012 para 2013, contudo, a composição do endividamento da empresa aumentou muito do ano de 2012 para 2013, o que é um dado muito preocupante já que existem muitas dívidas no curto prazo. Os índices de liquidez diminuíram bruscamente no mesmo período citada anteriormente, o que demonstra a incapacidade da empresa em cumprir corretamente as obrigações assumidas. No que concerne aos índices de rentabilidade, a empresa apresentou variação negativa na maioria dos fatores analisados, revelando perda de potencial para geração de lucro, o que afastará o aporte de capital externo.

4.2 Relação entre a Teoria dos Simulacros, Hiper-Realidade e Governança: o Caso OGX

Segundo o jornal Folha de São Paulo, em sua edição do dia 13 de novembro de 2013, o empresário Eike Batista, dono da petrolífera OGX, pode ter omitido informações sobre o real tamanho das reservas que a empresa tinha na Bacia de Campos. De acordo com matéria do jornal, um ano antes das dificuldades da OGX virem à tona, era do conhecimento dos diretores da companhia que as reservas eram de cerca de 17,5% do que havia sido divulgado ao mercado.

Depreende-se então que a OGX não agia de forma transparente, deixando de observar as normas de governança corporativa de transparência, **accountability** e equidade.

Diante do exposto, surge a necessidade de refletir sobre o que leva uma pessoa a investir em uma empresa que não é transparente. “A explicação é que, por acreditar demais em determinadas propagandas, o investidor ignora os riscos inerentes aos processos, e a ganância pode contaminar análises mais profundas, nocauteando a razão” (Farielo, 2006).

As propagandas favoráveis sobre o empreendimento extremamente promissor, com uma enorme demanda reprimida e as promessas de lucros altos, criaram um cenário favorável ao surgimento de uma hiper-realidade, estimulando pessoas a investirem num negócio que, na realidade, era um simulacro.

5. Considerações Finais

Este trabalho buscou investigar a relação entre a Teoria dos Simulacros e o caso da empresa Ogx. Para tanto, tomou-se com base o trabalho de Macintosh et al (2000), bem como no caso da Avestruz Master (Albuquerque, Caneca, Filho, 2007). Como forma de subsidiar a análise dos fatos, recorreu-se aos conceitos de governança corporativa e análise do conteúdo.

As demonstrações contábeis, juntamente com os índices de análises demonstraram que a empresa caminhava para o atual estágio em que se encontra, a participação de capital de terceiro diminuiu do ano de 2012 para 2013, contudo, a composição do endividamento da empresa aumentou muito do ano de 2012 para 2013, o que é um dado muito preocupante já que existem muitas dívidas no curto prazo. Os índices de liquidez diminuíram bruscamente no mesmo período citada anteriormente, o que demonstra a incapacidade da empresa em cumprir corretamente as obrigações assumidas. No que concerne aos índices de rentabilidade, a empresa apresentou variação negativa na maioria dos fatores analisados, revelando perda de potencial para geração de lucro, o que afastará o aporte de capital externo.

O estudo demonstrou que existe relação entre a Teoria dos Simulacros e os fatos ocorridos com o grupo Ogx. O fato de a empresa ter omitido informações sobre o real tamanho das reservas que a empresa tinha na Bacia de Campos corrobora que ela não agia de forma transparente, deixando de observar as normas de governança corporativa de transparência, *accountability* e equidade.

REFERÊNCIAS

BAUDRILLARD, J. Simulacros e simulação. Lisboa: RelógioD'água, 1991.

BAUDRILLARD, Jean; POSTER, Mark. Selected writings. Cambridge, UK: Polity, 1988.

Baudrillard, Jean. "Simulacra and Simulations." Jean Baudrillard, Selected Writings, ed Mark Poster. Stanford University Press, 1998, pp.166-184.

BOLSA DE VALORES DE SÃO PAULO (BOVESPA). Disponível em: <<http://www.bovespa.com.br/Principal.asp>>. Acesso em: 28 de setembro de 2015.

Campo Improdutivo. Disponível em:<<http://exame.abril.com.br/negocios/noticias/ogx-estimou-1-5-bilhao-de-barris-para-campo-improdutivo>>. Acesso em: 28 de setembro de 2015.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Cartilha de governança corporativa. 2002^a.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. Deliberação n. 473. 2004b. Disponível em:<http://www.cvm.gov.br>>. Acesso em: 10 de outubro de 2015.

Economia. Disponível em: <<http://www.jb.com.br/economia/noticias/2013/11/03/eike-omitiu-real-tamanho-das-reservas-da-ogx/>>. Acesso em: 12 de outubro de 2015.

Fariello, D. Afaste o prejuízo. Valor Online. 2005c. Disponível em: <<http://www.valoronline.com.br>>. Acesso em: 12 de novembro de 2015.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. São Paulo: Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008

GALLIANO, A. G. (1979). O método científico: teoria e prática. São Paulo: Harper & Row, pp. 18-19 (adaptado)

IUDÍCIBUS, Sérgio. Teoria da Contabilidade Atlas, 2000. P.19

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Análise de balanços. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Contabilidade introdutória. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. Código das melhores práticas de Governança corporativa. Disponível em: <<http://www.ibcg.org.br>>. Acesso em: 13 de novembro de 2015.

Investigação CVM (comissão de valores mobiliários). Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia/negocios/noticia/2014/03/cvm-abre-processo-para-investigar-administracao-de-eike-na-ogx.html>>. Acesso em: 18 de novembro de 2015.

LAKATOS, E. M; MARCONI, M. de A. Metodologia Científica. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2000.

MACINTOSH, N. B. SHEARER T, THORNTON, D. B, E WELKER, M. Accounting as simulacrum and hiperreality: perspectives on income and capital. Accounting, Organizations and Society, V. 25.P. 13-50, 2000.

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2ª ed. São Paulo. Atlas, 2008.

MARION, José Carlos. CONTABILIDADE EMPRESARIAL. 12. Ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Risco Sistêmico. Disponível em: <<http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2013/10/caso-ogx-nao-faz-parte-de-um-risco-sistmico-do-brasil-diz-miriam-leitao.html>>. Acesso em: 25 de novembro de 2015.

Simulacros e Simulação. Disponível em:

<http://monoskop.org/images/c/c4/Baudrillard_Jean_Simulacros_e_simula%C3%A7%C3%A3o_1991.pdf>. Acesso em: 25 de novembro de 2015.

Simulacros e Simulação. Disponível em:

<<http://super.abril.com.br/cultura/simulacros-e-simulacao>>. Acesso em: 08 de maio de 2016.

Uma análise do caso da Avestruz Master Sob a Perspectiva da Teoria dos Simulacros e Hiper-realidade de Baudrillard. Disponível em:

<<http://www.congressosp.fipecafi.org/web/artigos72007/254.pdf>>. Acesso em: 12 de janeiro de 2015.